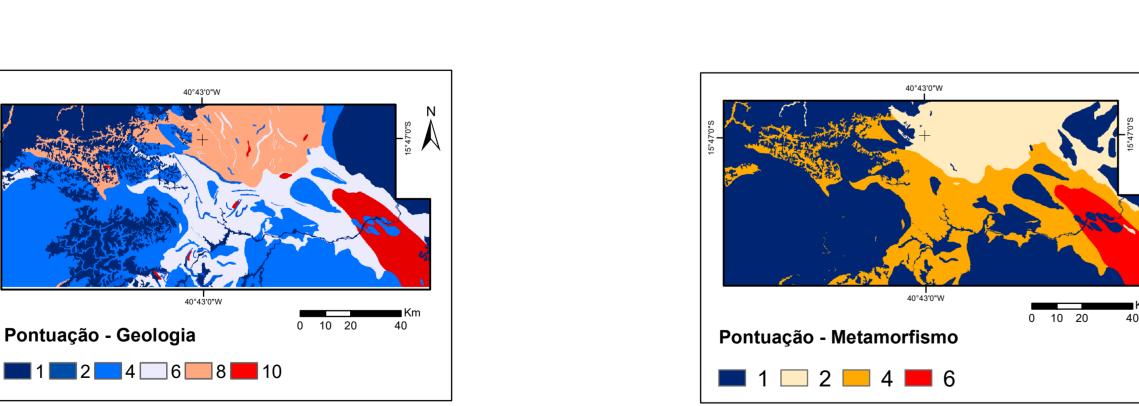


Araçuaí-Congo Ocidental que ocorreu durante a amalgamação do supercontinente Gondwana. O começo desse sistema orogenético é caracterizado pela separação dos cratons São Francisco e Congo Ocidental, dando origem ao sistema de bacias precursoras, a Bacia Macaúbas. O processo de rifteamento da Bacia Macaúbas ocorreu em dois estágios, Rifte I (Toniano, 950-880 Ma) e Rifte II (Criogeniano 720-640 Ma) (Pedrosa-Soares & Alkmim, 2011, Kuchenbecker et al., 2015). O início do processo de tafrogênese do estágio Rifte I é marcado por granitogênese de caráter anorogênico, diques máficos e rochas máficas e metamáficas (Machado et al., 1989, Silva et al., 2008, Souza 2016, Castro 2019). O estágio Rifte I contém as unidades mais antigas do Grupo Macaúbas, pré-glaciais. O estágio Rifte II engloba as rochas glaciogênicas criogenianas, e evoluiu para ambiente de margem passiva, pós-glacial, contendo lascas ofiolíticas que ndicam a geração de litosfera oceânica na bacia (Queiroga et al. 2006, 2007, Amaral et al., 2020). É no contexto da sec margem passiva onde ocorre a deposição do protólito rico em matéria orgânica que dará origem às mineralizações de grafita da PGBM. Posteriormente, tem-se a fase convergente do sistema orogenético caracterizado inicialmente por um estágio pré-colisional (acrescionário). responsável pela geração do arco magmático juvenil (Arco Rio Doce, Pedrosa-Soares et al., 2001), seguido por estágios sin- a tardicolisionais, caracterizado por deformação e metamorfismo regional, além de extensiva granitogênese do tipo S (e.g., Nalini et al. 2000; Pedrosa-Soares & Wiedemann-Leonardos 2000; Pedrosa-Soares et al. 2001; Campos et al. 2004; Silva et al. 2005, Silva et al. 2008). Nesse período ocorre a grafitização da matéria orgânica e formação das ocorrência de grafita. No estágio pós-colisional formaram -se plútons intrusivos, livres da foliação regional e plutonismo relacionado ao colapso gravitacional (extensional) do Orógeno Araçuaí (Pedrosa-Soares & Wiedemann-Leonardos 2000; Pedrosa-Soares et al. 2001; Campos et al. 2004).

No contexto geodinâmico a Província Grafítica Bahia-Minas (PGBM) está inserida no núcleo metamórfico-anatético do sistema orogênico

Pontuação (Soma K +Th + U)

(Distância Lineamentos Estruturais) 2 3 5 7 9



INTEGRAÇÃO DE DADOS: A integração de dados utilizou o método de sobreposição de múltiplas classes. Para cada vetor (V), em um mapa de evidência (e), foi atribuída uma pontuação P, entre 0 e 10, de acordo com a importância do processo mapeado na formação do depósito mineral. Além disso, cada um dos mapas de evidênc ia está também associado com um peso, W, em relação ao grau de incerteza e de confiabilidade da base de dados que originou o mapa de evidência. Finalmente, para gerar um mapa prospectivo, as classes foram então combinadas. Quanto mais intersecções de vetores preditivos ocorrerem em uma região específica do mapa, maior a pontuação atribuída à zona de intersecção. Os vetores foram classificados de 0 a 10 da seguinte forma: i) 0 significa que não há perspectividade alguma, ou nenhuma chance para encontrar depósitos minerais; ii) 1 a 3 significa que o processo é incerto ou de menor importância; iii) 4 a 6, um processo desejável; iv) 7 a 9 significa que os processos relacionados são de grande importância; v) 10 significa que o processo mapeado é essencial para a previsão de depósitos minerais. A técnica de sobreposição de múltiplas classes utiliza um conceito matemático semelhante ao da álgebra booleana, onde o valor de cada classe de evidência é adicionado quando existe uma intersecção de dois ou mais vetores preditivos.

MAPA DE EVIDÊNCIA PONTUAÇÃO PESOS Áreas com graus metamórficos mais elevados são mais favoráveis, pois favorecem a recristalização e concentração da grafita devido ao metamorfismo regional intenso.

Mapeamento detalhado das litologias carbonosas precursoras da

grafita, como xistos grafitosos, filitos carbonosos e paragnaisses são

representatividade nas áreas de depósitos de grafita conhecidos. No

modelo aprensentado foi observado que regiões com menores valores

de fundamental importância para indentificar áreas mais favoráveis.

MAPA DE FAVORABILIDADE PARA GRAFITA

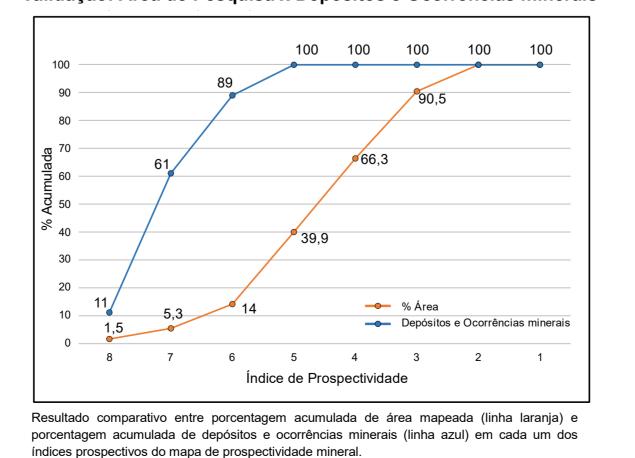
41°4'0"W

2,3,5,7,9	2	Foram analisadas as distribuições espaciais e distâncias por meio do método Natural Breaks (Jenks). Regiões com maiores influências estão dentro dos primeiros 1 km e, posteriormente, foram realizadas subdivisões de 2 km em 2 km para distâncias subsequentes. Estruturas magnéticas indicam possíveis zonas que podem favorecer a deformação e, consequentemente, a concentração da grafita. As estruturas deformacionais podem atuar como controles na concentração de grafita, promovendo recristalização e alinhamento dos cristais e concentração da grafita durante o processo metamórfico. Estruturas mais favoráveis incluem zonas de cisalhamento e dobras, onde ocorre maior deformação e reorganização mineralógica.
	5	Mapa integrado calculado pela média ponderada dos canais de Potássio (K), Urânio (U) e Tório (Th): (K+U+Th)/3. Dentro de cada canal individual, as classificações foram realizadas conforme sua importância no modelo, verificando qual elemento apresentou maior
	2,3,5,7,9	

(K+U+Th)/3.

de K, U e Th apresentavam melhor correlação com os depósitos S = (5 * GAMA_KTHU + 4 * GEOLOGIA + 2 * ESTRUTURAL + METAMORFISMO) / 12

Validação: Area de Pesquisa x Depósitos e Ocorrências minerais



RELAÇÃO DAS MINAS E DEPÓSITOS DE GRAFITA DA PRÓVÍNCIA GRAFÍTICA BAHIA-MINAS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB

40°32'0"W

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

Nº	Mina/ocorrência	Empresa	Município	Grau de importância	Status econômico	Referência
1	Pedra Azul	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Depósito	Mina ativa	
2	Salto da Divisa	Nacional de Grafite	Salto da Divisa, MG	Depósito	Mina ativa	Ocorrência histórica consistida por sensoriamento remoto.
3	Maiquinique	Grafite do Brasil	Maiquinique, BA	Depósito	Mina ativa	Ocorrência histórica consistida por sensoriamento remoto.
4	União Bainana	Graphcoa	Itagimirim, BA	Depósito	Mina em instalação	Ocorrência histórica consistida por sensoriamento remoto.
5	Mina de Uruaçu	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência histórica consistida por sensoriamento remoto.
						Ocorrência histórica consistida. Foi realizada pesquisa
6	Chapada do Barbados	Magnesita Mineração S.A.	Cachoeira de Pajeú, MG	Ocorrência	Ocorrência	mineral pela iniciativa privada incluindo sondagem e abertura
						de trincheiras
7	Corcovado	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
8	Corcovado	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
9	Corcovado	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
10	Corcovado	Nacional de Grafite	Pedra Azul, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
11	Fazenda Lameiro	Magnesita Mineração S.A.	Almenara, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
12	Fazenda Lameiro	Magnesita Mineração S.A.	Almenara, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
13	São Domingos	Magnesita Mineração S.A.	Bandeira, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
14	Pedro Perdido	Samaca Ferros Ltda	Jordânia, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
15	Pedro Perdido	Viva Companhia de Mineração S.A.	Jordânia, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
16	Pedro Perdido	Viva Companhia de Mineração S.A.	Jordânia, MG	Ocorrência	Ocorrência	Conjunto das ocorrências históricas consistidas.
17	Fazenda Oklahoma	CMG Mineração S A	Salto da Divisa, MG	Ocorrência	Ocorrência	Área com pesquisa mineral feita pela iniciativa privada
17	razenua Okianoma	CMG Mineração S.A.	Sailu da Divisa, MG	Oconencia	Oconencia	incluindo sondagem e abertura de trincheiras.
10	Monte Santo Stone	Minorooão Toguaral I TDA	Maiguinique PA	Ocorrência	Ocerrância	Área com pesquisa mineral feita pela iniciativa privada
10	Wionte Santo Stone	Mineração Taquaral LTDA	Maiquinique, BA	Ocorrencia	Ocorrência	incluindo sondagem e abertura de trincheiras.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

40°0'0"W

PROGRAMA MINERAÇÃO SEGURA E SUSTENTÁVEL

MAPA DE FAVORABILIDADE - ESCALA 1:250.000

AÇÃO AVALIAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS DO BRASIL

40°16'0"W

Amaral, L., Caxito, F.A., Pedrosa-Soares, A.C., Queiroga, G., Babinski, M., Trindade, R., Lana, C., Chemale, F., 2020. The Ribeirão da Folha ophiolite-bearing accretionary wedge (Araçuaí orogen, SE Brazil): New data for Cryogenian plagiogranite and metasedimentary rocks. Precambrian Research, 336, 105522. DOI: https://doi.org/10.1016/j.precamres.2019.105522 Campos, C.M., Mendes, J.C., Ludka, I.P., Medeiros, S.R., Moura, J.C., Wallfass, C. 2004. A review of the Brasiliano magmatism in southern Espírito Santo, Brazil, with emphasis on postcollisional magmatism. Journal of the Virtual Explorer, 17: 1-35. Castro, M.P. 2019. Evolução do Grupo Macaúbas e Formação Salinas no Orógeno Araçuaí Central, MG. Tese de Doutorado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, 208 pg. Kuchenbecker M., Pedrosa-Soares A.C., Babinski M., Fanning M., 2015. Detrital zircon age patterns and provenance assessment for pre-glacial successions of the Neoproterozoic Macaúbas Group, Araçuaí orogeny, Brazil. Precambrian Research, 266, 12-26. DOI: https://doi.org/10.1016/j.precamres.2015.04.016 Machado, N., Schrank, A., Abreu, F.R., Knauer, L.G., Almeida-Abreu, P.A., 1989. Resultados preliminares da geocronologia U-Pb na Serra do Espinhaço Meridional. Boletim do Núcleo Minas Gerais-Sociedade Brasileira de Geologia, 10, 171–174. Nalini, H. A., Bilal, E., Correia-Neves, J.M. 2000. Syncollisional peraluminous magmatism in the Rio Doce region: mineralogy, geochemistry and isotopic data of the Urucum suite (eastern Minas Gerais State, Brazil). Revista Brasileira de Geociências, 30: 120-125. Pedrosa-Soares A.C., and Alkmim F.F., 2011. How many rifting events preceded the development of the Araçuaí-West Congo orogen? Geonomos, 19, 244-251. DOI: https://doi.org/10.18285/geonomos.v19i2.56 Pedrosa-Soares, A.C. & Wiedemann-Leonardos, C.M. 2000. Evolution of the Araçuaí Belt and its connection to the Ribeira Belt, Eastern Brazil. In: U. Cordani, E. Milani, A. Thomaz-Filho & D. A. Campos (eds), Tectonic Evolution of South America. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geologia, p. 265-285. Pedrosa-Soares, A.C., Noce, C.M, Wiedemann, C., Pinto, C.P., 2001. The Araçuaí-West-Congo Orogen in Brazil: An overview of a confined orogen formed during Gondwanaland assembly. Precambrian Research, 110 (1-4), 307-323. DOI: https://doi.org/10.1016/S0301-9268(01)00174-7 Queiroga, G.N., Pedrosa-Soares, A.C., Noce, C.M., Alkmim, F.F., Pimentel, M.M., Dantas, E., Martins, M., Castañeda, C., Suita, M.T.F., Prichard, R., 2007. Age of the Ribeirão da Folha ophiolite, Araçuaí Orogen: The U-Pb zircon (LA-ICPMS) dating of a plagiogranite. Geonomos, 15 (1), 61–65. DOI: https://doi.org/10.18285/geonomos.v15i1.107 Queiroga, G.N., Pedrosa-Soares, A.C., Quéméneur, J., Castañeda, C., 2006, A unidade metassedimentar do ofiolito de Ribeirão da Folha, Orógeno Araçuaí, Minas Gerais: petrografia, geotermobarometria e calcografia. Geonomos, 14 (1,2), 25-35. DOI: https://doi.org/10.18285/geonomos.v14i1.119 Silva L.C, Pedrosa-Soares A.C., Teixeira L., Armstrong R., 2008. Tonian rift-related, A-type continental plutonism in the Araçuaí Orogen, eastern Brazil: New evidence for the breakup stage of the São Francisco Congo Paleocontinent. Gondwana Research, 13, 527-537. DOI: 10.1016/J.GR.2007.06.002 Silva, L.C., McNaughton, N.J., Armstrong, R., Hartmann, L., Fletcher, I. 2005. The Neoproterozoic Mantiqueira Province and its African connections. Precambrian Souza, M.E.S. 2016. Caracterização Litoestrutural e Geocronológica dos Xistos Verdes Metagabros do Grupo Macaúbas na Faixa Terra Branca - Planalto de Minas, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geologia, Universidade Federal de Õuro Preto, 245 p.

A Ação Pesquisa Mineral - Novo PAC do Programa Mineração Segura e Sustentável, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais - DGM, consiste em um conjunto de projetos voltados para a identificação de áreas atrativas para exploração mineral, visando estimular a pesquisa e a produção mineral brasileira. O Projeto Avaliação do Potencial de Grafita no Brasil - Província Grafítica Bahia-Minas foi executado pela Superintendência de Belo Horizonte - SUREG-BH, através da Gerência de Geologia e Recursos Minerais - GEREMI, com suporte da Gerência de Infraestrutura Geocientífica - GERINF. A coordenação nacional do projeto coube ao Departamento de Recursos Minerais - DEREM e ao Departamento de Geologia - DEGEO, com supervisão e apoio técnico das Divisões de Geologia Econômica - DIGECO, Geologia Básica - DIGEOB, Sensoriamento Remoto e Geofísica - DISEGE, de Geoquímica - DIGEOQ e Geodinâmica - DIGEOD

Base Planimétrica digital foi obtida das cartas impressas publicadas e ajustadas às imagens RapidEye, ortorretificadas e georreferenciadas segundo o datum SIRGAS2000. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional de Belo Horizonte, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica - GERINF e da Divisão de Cartografia - DICART, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

Cartografía geológica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integrada às informações consistidas da literatura, interpretação de produtos de sensoriamento remoto (imagens satelitais e/ou fotografías aéreas), inclusive imagens aerogeofísicas, e demais dados disponíveis e/ou adquiridos, tais como geocronologia, petrografía e O mapa de favorabilidade para grafita da Província Grafítica Bahia-Minas é suportado por banco de dados geológico e de recursos minerais, disponibilizados em versão SIG.

Autores: Lucas Dias Neves Sinclair, Francisco Teixeira Vilela, Aloísio da Silva Pires, Debora Rabelo Matos, Eron Pires Macedo Apoio Técnico: Joana Reis Magalhães, Joanna Chaves Souto Araújo, Júlio César Lombello, Antônio Carlos de Senna Penna

Geoprocessamento: Joanna Chaves Souto Araújo, Sabrina Ferreira Queiroz e Julio Murilo Pinho

40°16'0"W

Citação Bibliográfica: (SINCLAIR et al., 2025)

Referência Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, L.D.N, VILELA, F. T., PIRES, A. S. P., MATOS, D. R., MACEDO, E. P. 2025. Mapa de Favorabilidade para grafita: Provincia Grafítica Bibliográfica: SINCLAIR, D. S. P., MATOS, D. R., SO LEGAL.

sonteúdo disponibilizado nesta carta foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil SGB-CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O
RM não aarante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adeque às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão de quai informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pelo SGB-CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e er responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionist respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizados no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco provê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.

UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

CENOZOICO	i
COBERTURAS FANEROZOICAS	
Qa Depósitos aluvionares e de terraços: sedimentos areno a silto-argilosos, com níveis de cascalhos.	
O2apa Depósitos aluvionares de planície aluvial: sedimentos inconsolidados arenosos e argilo-arenosos (depósitos de planície de inundação, diques marginais e barras de meandro).	

Nec Depósitos elúvio-coluvionares: areia e grânulo, sobre superfícies e encostas de quartzito. Solo arenoso. ENdl Coberturas detrito-lateríticas com concreções ferruginosas: latossolo areno-argilosos em superfícies onduladas e em encostas suaves. Grupo Barreiras: arenitos conglomeráticos com matriz caolínica, com níveis de conglomerados e brechas, e intercalações de argilitos e arenitos caolínicos, arenitos ferruginosos e diamictitos.

GRANITOS PÓS-OROGÊNICOS A ANOROGÊNICOS - G5 TIPO-I

εγ5la Granito Alegria: granitos cinza claros, isotrópicos, equigranulares médios, com raros domínios porfiríticos. εγ5le Granito Emparedado: granitos rosados a castanhos, finos a médios, porfiríticos.

<u>εγ5lma</u> Granito Marobá: granitos cinza claros, porfiríticos e com matriz abundante. Apresentam fenocristais alongados de feldspato e restos de paragnaisse.

εγ5lp Granito Pedra Aguda: granitos inequigranulares, isotrópicos, porfiróides a porfiríticos gy5ampa Granito Pedra Azul: granitos, monzogranitos, sienogranitos, calcialcalinos de alto-K, grão médio a grosso e porfiríticos, geralmente com magnetita.

εγ5lpi Granito Pingueira: granitos de coloração cinza claro a creme acastanhado, inequigranulares, fino a médio, porfiróides, isotrópicos, por vezes com aspecto agmatítico.

εγ5lia Granito Ilha Alegre: granitos de coloração cinza-castanho, fino a médio, isotrópicos, com domínios de quartzo dioritos e enclaves escuros. Localmente granatífero. Pegmatitos com quartzo rosa.

εγ5lla Granito Laranjeiras: granitos foliados de granulação média a grossa, cor avermelhada, composto por quartzo, feldspato e pouca biotita. GRANITOS PÓS-OROGÊNICOS A ANOROGÊNICOS - G5 TIPO-A

εγ5Am Granito Medina: granitos porfiríticos, médio a grosso. Granito Serra do Camboim: granitos cinza rosados, matriz granodiorítica abundante apresentando estrutura de fluxo magmático. São porfiríticos, com fenocristais de feldspato alcalino e encerrando restos de paragnaisse.

GRANITOS SIN-COLISIONAIS - G3

GRANITOS SIN A PÓS-COLISIONAIS - G3

___ Leucogranito Ipueira: cordierita e/ou granada granitos isotrópicos a localmente foliados, leucogranitos médio a grossos, branco a creme. Restos de granitóides e

- εγ3Sab Granitóide Água Branca: Leucogranitóides com biotita ± sillimanita ± granada, isotrópicos, cinza esbranquiçados, finos a grossos, foliação reliquiar ou incipiente; cordierita granito com zonação composicional em vênulas e lentes.

Corpo Jardim: biotita granitos, álcali feldspato granitos rosa, quartzo monzodioritos a monzodioritos, coloração cinza-clara, granulação fina a média, isotrópicos a levemente orientados, com enclaves básicos e/ou diques básicos sin-plutônicos. NP3γ3aj Corpo Santo Antônio do Jacinto: granitóides tenuamente foliados ou gnaissóides, peraluminosos, calcialcalinos de alto K, tipo I (com contaminação de magma S ou rochas metassedimentares).

NP3aγ3ssm Granito Santa Maria do Salto: granitóides pouco ou muito foliados, peraluminosos, tipo S. NP3γ2sma Granito Maranhão: Biotita granitos cinza claros, finos a médio, foliados, com restito de paragnaisses e venulações de granitos do tipo 3S.

NP3y2srv Granito Rio da Vila: Biotita granitos cinza claros, finos a médio, foliados, com restitos de paragnaisse e venulações de granitos.

NP3meq Formação Mata Escura, Litofácies quartzito: quartzitos grossos,com feldspato (caulim) e mica branca em quantidades muito pequenas.

NP3jq Complexo Jequitinhonha: unidade biotita paragnaisse (b); unidade grafita-biotita gnaisse (gf); unidade quartzito (q); unidade paragnaisse bandado (gn); unidade gnaisse bandado (gn); unidade gnaisse migmatítico com grafita (gng).

NP2rf Formação Ribeirão da Folha: (cordierita)-(granada)-(sillimanita)-mica xistos, metagrauvacas, metarcóseos, quartzitos (q), cianita-mica xistos, grafita xistos (gf), rochas calcissilicáticas, metamafitos e metaultramafitos tholeíticos (816 Ma Sm-Nd), metaconglomerados (c) e raros anfibolitos e formações ferriferas. NP12ch Formação Chapada Acauã: metarritmitos (filitos, quartzo-mica-xistos e quartzitos) e metadiamictitos, sucedidos por quartzitos, sericita filitos e quartzo-mica xistos gradados.

GRANITOS SIN-COLISIONAIS - G2

NP2λit Suíte Itabuna: sienitos, feldspatóide sienitos, dioritos, monzodioritos e fenitos. 676 Ma U-Pb.

GRANITO TIPO-A PRÉ-COLISIONAL - G1

3,5 Teor de grafita como C elementar

NP1γ1ms Granito Salto da Divisa-Itagimirim: monzogranitos, sienogranitos e alcaligranitos foliados/gnáissicos, calcialcalinos de alto K a alcalinos, metaluminosos. 875 Ma U-Pb.

A4PP2tb Complexo Itapetinga - litofácies rochas metabásicas ou metaultrabásicas. 2124 Ma U-Pb.

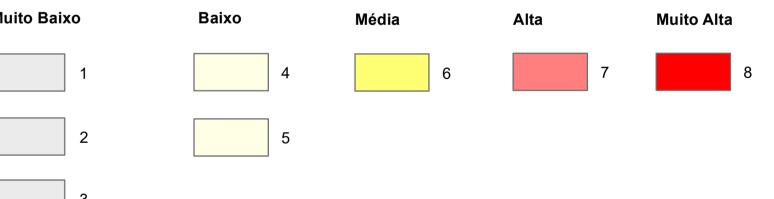
A4μcbes Unidade de rochas ultramáficas: talco-clorita xisto, esteatito.

Convenções Cartográficas e Geológicas

Substância mine	ral Grafita		
Status Mina ativa	Tamanho	Morfologia	Classe Genética
Ocorrência	Pequeno ou indeterminado	Disseminada	Metamórfico
○ Indício			

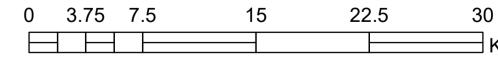
RECURSOS MINERAIS

ÍNDICES DE PROSPECTIVIDADE



A escala do índice de prospectividade varia desde as tonalidades de cinza como muito baixa (1 a 3) e tonalidadede bege como baixa (4 e 5), cor amarela representando regiões de média prospectividade (6) e tons róseios e vermelhos representando regiões com maiores índices de prospectividade (7 e 8). O mapa ressaltou faixas de maior favorabilidade no domínio das rochas do Complexo Jequitinhonha e também nas regiões conhecidamente produtoras de grafita, como as minas da Nacional de Grafite, Grafite do Brasil e Graphcoa.

MAPA DE FAVORABILIDADE PARA GRAFITA: PROVÍNCIA GRAFÍTICA BAHIA-MINAS



ESCALA 1:250.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 45° W.Gr. acrescidas as constantes: 10.000km e 500km, respectivamente. Datum horizontal: SIRGAS2000

MINISTRO DE MINAS E ENERGIA SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO

Francisco Valdir Silveira
DIRETOR DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS Alice Silva de Castilho
DIRETORA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

Sabrina Soares de Araújo Góis DIRETOR DE INFRAESTRUTURA GEOCIENTÍFICA SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM Rodrigo de Melo Teixeira DIRETOR-PRESIDENTE DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

